

PROPOSTA DE REDAÇÃO – 1ª SÉRIE:

“O jovem é especialmente suscetível aos apelos do consumismo”

Especialista fala sobre as relações entre juventude e consumo desenfreado

Por Thais Paiva

Prazer, sucesso, felicidade, alívio. Todas essas sensações costumam surgir como consequência da realização de um objetivo ou meta. No entanto, são também esses sentimentos que costumam respaldar o (...) consumismo, modo de vida orientado para uma crescente propensão ao consumo de bens e serviços, em geral, supérfluos. (...) O jovem é especialmente suscetível aos apelos do consumismo. As mídias, tanto as mais antigas, como revistas, jornais, televisão, quanto as novas, difundidas pela internet, incluindo as mídias sociais, mostram propagandas de todos os tipos de produtos. Além disso, os blogs apresentam modos de vida considerados “desejáveis” pelos seus desenvolvedores, que ganham para mostrar certos produtos. O aval desses formadores de opinião tornou-se extremamente importante para os jovens que querem projetar uma determinada imagem.

Por isso, tanto a moda adotada pelo grupo ao qual deseja pertencer, quanto o grupo em si, são importantes na formação desses valores consumistas. [...]

Hoje, os pais, mais ausentes, tentam recompensar essa falta de tempo compartilhado com itens de consumo. A família deveria ser o primeiro lugar de aprendizado do consumo consciente. É evidente que crianças e mesmo os adolescentes mais jovens não têm o autocontrole suficiente para frustrar seus desejos de consumo. Caberia aos adultos responsáveis da família discutir o que são as necessidades de sobrevivência e o que é supérfluo (...).

<https://www.cartacapital.com.br/educacao/o-jovem-e-especialmente-suscetivel-aos-apelos-do-consumismo/>, com adaptações

CONTEXTUALIZAÇÃO E COMANDO: Imagine que, depois de lida a matéria acima, você, diante da importância do assunto, decide escrever uma CARTA DO LEITOR, endereçada ao editor da revista Carta Capital, em cuja carta você manifestará suas impressões/opinião sobre a matéria lida.

Super dica: Você leu o texto com atenção? Procure imaginar a gravidade do excesso de consumo entre os jovens.

Só para lembrar...

A CARTA DO LEITOR (ou CARTA AO EDITOR) é o gênero textual que permite o diálogo entre leitor e editor de jornais e revistas. Por meio delas, o leitor manifesta sua opinião acerca de matéria veiculada, geralmente, em edições recentes do jornal ou da revista. A CARTA DO LEITOR pode, ainda, elogiar a edição, registrar um protesto acerca do assunto, sugerir a tomada de medidas ou decisões etc.

Como Fazer?

Ainda que comumente não vemos a moldura da CARTA DO LEITOR nos jornais e revistas – isso por economia de espaço – a estrutura é maleável, e deve contemplar: local, data, vocativo, síntese do assunto (matéria da pág. XX, da edição de nº XX), discussão/impressões do leitor, despedida e identificação/assinatura do emissor.

Não contém título e geralmente é conduzida na 1.ª pessoa do singular. Quando o enunciado da proposta não trouxer um limite, a CARTA DO LEITOR deve ser escrita em, aproximadamente, 20 linhas.

MUITA ATENÇÃO: A CARTA DE LEITOR é, preferencialmente, endereçada ao editor do jornal ou da revista, e não ao autor da matéria sobre a qual o leitor vai escrever. Comece assim: “A abordagem sobre..., da edição nº..., foi oportuna. Entretanto.../Com razão...”.

PROPOSTA DE REDAÇÃO – 2ª SÉRIE:**Texto I**

<http://esperancadoadvento.blogspot.com/2021/03/a-armadilha-dos-vicios.html>

Texto II

O debate atual não está apresentando novos argumentos em torno do assunto. Os favoráveis à liberação dos jogos citam o potencial econômico e turístico de cassinos e de outras casas de aposta. Mencionam casos de sucesso em outros lugares, e recordam que o Brasil é um dos poucos países de seu porte a não permitir os jogos legais. Também costuma ser enfatizado o fato de que vizinhos do Brasil, como Uruguai e Argentina, mantêm cassinos, o que contribui para a movimentação da economia e a geração de empregos.

Já os opositores à ideia relatam que o vício em jogos de azar é um problema recorrente e que pode impactar na vida de muitas famílias. Outro elemento citado é que a "indústria" dos jogos de azar é costumeiramente relacionada com o tráfico de drogas e a lavagem de dinheiro, e a regularização dos cassinos poderia impulsionar esses crimes.

<https://www.gazetadopovo.com.br/republica/legalizacao-jogos-azar-cassinos-bolsonaro/>, em 3/12/2019.

Texto III

A proibição dos jogos de azar no Brasil está com os dias contados. Tramitam na Câmara dos Deputados oito projetos de lei que legalizam cassinos, bingos e outras modalidades. Um levantamento realizado em maio deste ano indica que um número significativo de deputados federais já é favorável à mudança na lei. A iniciativa com o maior número de partidos apoiadores é a que propõe direcionar a programas de saúde 15% do faturamento dos bingos (PL 3489/2008). Mas para o professor Dario Paixão, coordenador-geral da Pós-Graduação e Educação Continuada da Universidade Positivo, a legalização pode trazer outros benefícios ao Brasil, que também precisam ser considerados, com atenção para o equilíbrio entre vantagens e impactos. "Nunca estivemos tão perto do retorno dos cassinos ou da legalização do jogo de azar no Brasil", avalia Dario Paixão, que também é pesquisador do turismo. No levantamento feito pela Paraná Pesquisas, que consultou uma amostra formada por 238 deputados federais (46% do total de parlamentares, que é de 513), 52% declararam-se favoráveis à aprovação do jogo de azar e 7% afirmaram estar indeciso. Quanto à melhor forma de aproveitamento de parte da receita proveniente do jogo para atendimento a demandas da sociedade - um ponto em comum para a maioria dos projetos em tramitação na Câmara - o professor acredita que direcionar esses recursos apenas para a saúde não é a melhor alternativa. "O que mais ocorre em outros países é o financiamento de infraestrutura para as cidades onde há o jogo", afirma Dario Paixão, que considera importante também priorizar a educação. "Também é necessário utilizar parte desses recursos para apoiar pesquisa, qualificação de mão-de-obra, até mesmo nas áreas que serão beneficiadas, como turismo e hotelaria", acrescenta. Ele reconhece, no entanto, que é preciso destinar uma parte destes recursos para tratamento de viciados em apostas, um impacto negativo desse tipo de atividade, mas que, considerando os exemplos de outros países, não inviabiliza a liberação do jogo.

<https://www.terra.com.br/noticias/dino/legalizacao-do-jogo-de-azar-deve-fazer-mais-do-que-financiar-saude-alerta-pesquisador,4616a420b2721c4e1c474430dce37c8agnzbjpij.html>

Texto IV

Cabe-nos, por razões éticas e evangélicas, alertar que o jogo de azar traz consigo irreparáveis prejuízos morais, sociais e, particularmente, familiares. Além disso, o jogo compulsivo é considerado uma patologia no Código Inter-

nacional de Doenças da Organização Mundial de Saúde. O sistema altamente lucrativo dos jogos de azar tem sua face mais perversa na pessoa que sofre dessa compulsão. Por motivos patológicos, ela acaba por desprezar a própria vida, desperdiçar seus bens e de seus familiares, destruindo assim sua família. Enquanto isso, as organizações que têm o jogo como negócio prosperam e seus proprietários, os “senhores do jogo”, se tornam cada vez mais ricos. Nosso país não precisa disso! A autorização do jogo não o tornará bom e honesto. Conclamamos aos representantes do povo brasileiro no Congresso Nacional a votarem contra estes projetos e qualquer outro que pretenda regularizar os jogos de azar no Brasil. Tenham certeza de que o voto favorável será, na prática, um voto de desprezo por nossas famílias e seus valores fundamentais.

Fragmento da Nota Oficial da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) sobre a legalização dos jogos de azar no Brasil, em nov/2016.

Roposta De Redação: A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema: “**A polêmica em torno da legalização dos jogos de azar no Brasil do século 21**”. Apresente proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
 - 4.1. Tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo consideradas “texto insuficiente”.
 - 4.2. Fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
 - 4.3. Apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.